

Reunião com embaixadores do G-7

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

Em pouco menos de quinze dias, o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, reuniu por duas vezes os embaixadores do grupo dos sete países mais ricos (G-7) para pedir apoio à assinatura de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), na reunião do próximo dia 29.

Domingo passado, acompanhado do chanceler interino, Marcos Azambuja, do presidente do Banco Central, Francisco Gros, e de outros assessores, o ministro procurou tranquilizar os seis embaixadores — o da França estava ausente — de que o governo não emitirá títulos para pagar o reajuste de 147% aos aposentados e de que o remanejamento político envolvendo troca de ministros não causará qualquer alteração na condução da política econômica, relatou a

este jornal uma fonte diplomática do G-7 em Brasília.

Segundo apurou este jornal, o governo estava preocupado com um possível novo adiamento da reunião, anteriormente marcada para o dia 22. O governo sabe que o acordo será assinado mais por razões de ordem política que técnica, porque será muito complicado o cumprimento das metas negociadas com o FMI na carta de intenções, sobretudo num ano eleitoral em que haverá expansão dos gastos nos estados.

O Departamento do Tesouro dos EUA, por exemplo, tem demonstrado preocupação com o não cumprimento dos termos da carta de intenções.

O ministro Márcio fez um relato abrangente sobre as medidas liberalizantes adotadas pelo Brasil em matéria de comércio e investimentos estrangeiros. Ele segue amanhã para a França, Itália, Suíça, Grã-Bretanha e Alemanha.